

# ANAIS DO X ENCONTRO BRASILEIRO DE EDUCOMUNICAÇÃO

## EDUCOMUNICAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: A URGÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL PARA A CIDADANIA

**Organização:** Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares (presidente da ABPEducom);  
Dione Oliveira Moura (diretora da FAC/UnB); Claudemir Edson Viana (ECA/USP  
coordenador do NCE/USP)

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo  
qualquer uso para fins comerciais

**Catalogação na Publicação**

**Serviço de Biblioteca e Documentação**

**Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo**

E56 Encontro Brasileiro de Educomunicação (10.: 2024: Brasília, DF)

Anais do X Encontro Brasileiro de Educomunicação [recurso eletrônico]:  
educomunicação nas políticas públicas: a urgência da participação social  
para a cidadania / organização Ismar de Oliveira Soares, Dione Oliveira Moura,  
Claudemir Edson Viana. – São Paulo: CCA/ECA/USP: NCE/USP: APBEducom;  
Brasília: FAC/UnB, 2025.

PDF (1360 p.)

Trabalhos apresentados no encontro realizado de 21 a 23 de novembro de 2024.

ISBN 978-85-7205-322-8

1. Educomunicação - Congressos. I. Soares, Ismar de Oliveira. II. Moura, Dione  
Oliveira. III. Viana, Claudemir Edson. IV. Título.

CDD 23. ed. – 302.23

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado

CRB-8/6194

# Educação em Saúde: a educomunicação como tecnologia de mobilização social<sup>1</sup>

Jade Gonçalves Castilho Leite<sup>2</sup>  
Claudemir Edson Viana<sup>3</sup>

O artigo “Educação em Saúde: a educomunicação como tecnologia de mobilização social” apresenta os seis indicadores avaliativos encontrados na pesquisa de Iniciação Científica, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), com título homônimo, realizada em 2021 sobre a formação em educomunicação oferecida pelo Educom.Saúde-SP e como a prática da educação em saúde, enquanto política pública, pode contribuir para a prevenção de doenças e uma melhor relação entre profissionais da área e a população atendida.

Ao reconhecer e codividir preocupações, ela se situa em um local de interface. Sua função é a de qualificar relações, através de pressupostos, como democracia, dialogicidade, expressão comunicativa e gestão compartilhada dos recursos de informação (Soares, 2000).

O Projeto Educom.Saúde-SP, ao pensar a educação em saúde no apoio das políticas públicas, foi criado na parceria entre a Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN), órgão da Secretaria de Saúde do estado de São Paulo, o Núcleo de Comunicação e Educação da USP (NCE) e a Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em educomunicação (ABPEducom). A formação atuava como uma introdução à educomunicação para os profissionais da saúde do Estado e com o intuito de motivá-los para a ação pedagógica, dialógica e problematizadora com a comunidade atendida. O projeto foi desenvolvido em 2019

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no eixo Educomunicação e Saúde.

<sup>2</sup> Jornalista, Licenciada em Educomunicação, Mestranda em Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (ECA/USP).

<sup>3</sup> Prof. Dr. Ciências da Comunicação da ECA USP, coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da USP, secretário executivo da ABPEducom - Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação.

com 224 profissionais da área, e reuniu resultados e informações para sequenciamento e aprimoramento da formação nos anos 2020 e 2021.

Com apresentação dos conceitos trabalhados, a comunicação e a educação enquanto aportes teóricos e práticos existentes e a metodologia trabalhada durante o projeto, este trabalho busca reforçar a importância da troca entre conhecimentos, experiências e diálogo na área da educação em saúde no relacionamento com a comunidade atendida, público-alvo da ação de preservação da vida e do bem-estar feita por esses profissionais. A proposta do projeto Educom.Saúde-SP e do projeto de pesquisa em torno da formação de profissionais da saúde, apresenta a educomunicação enquanto uma tecnologia de mobilização social, presente e utilizada no enfrentamento do desafio de se promover uma mobilização dos agentes da Secretaria de Saúde do estado para a implantação das diretrizes de vigilância, bem como visa a promoção da mobilização da comunidade por meio de projetos de intervenção educomunicativa. Segundo Freire, a leitura do mundo precede a leitura da palavra e resgata a importância de se reconhecer os saberes dos sujeitos (2017).

Nesse sentido, a pesquisa de iniciação científica caracterizou indicadores avaliativos da formação em educomunicação oferecida e aplicada a partir da observação, análise do curso, atuação dos cursistas em seus territórios e acompanhamento de tutores, assessores e coordenadores durante o período de formação e aplicação das atividades no território. A educomunicação tem sido adotada como um caminho de aprendizagem colaborativa em ações que envolvem especialmente a saúde, a educação e a sustentabilidade. A presença da prática educomunicativa em áreas como a da saúde se volta às práticas sociais, pensando em um aprendizado que dialoga com as necessidades de mobilização em torno a temas de interesse coletivo, atuando como uma tecnologia social, ao explicitar seu potencial em mobilizar atitudes designadas como participativas, dialógicas e criativas (Soares; Viana; 2021). Sob essa perspectiva, é possível apontar a educomunicação enquanto uma prática educativa para liberdade. De acordo com hooks (2017), a educação como prática de liberdade significa “[...] um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender [...]”, vista como uma educação progressista e holística, uma pedagogia engajada que reverbera.

A partir da formação educomunicativa para a atuação em saúde e o diálogo com formadores e educandos, profissionais da área participantes do Educom.Saúde-

SP, foram mapeados e identificados indicadores avaliativos a respeito do processo de aprendizagem, seus resultados e seus pontos de aplicação prática. Por meio de uma observação participante, com leitura e análise de relatórios obtidos da coordenação da Secretaria de Saúde, contato e entrevistas com atores da equipe promotora do projeto, cursistas, assessores, tutores, especialistas e coordenadores, além do acompanhamento de reuniões dos participantes. Com a análise dos relatórios realizados com o preenchimento de formulários de avaliação pelos cursistas veteranos, foram percebidas mudanças de uso de recursos audiovisuais no dia a dia do trabalho do agente de saúde, a melhora da relação com a comunidade, o entendimento dela como parte do processo de combate às epidemias e a mudança de paradigma e do olhar em relação ao trabalho já realizado, e modificações positivas a serem implementadas com a formação.

Já na etapa de finalização da pesquisa foram realizadas entrevistas com os agentes responsáveis pelo Projeto Educom.Saúde-SP. Para tal, foram elaborados formulários virtuais com perguntas abertas e de caráter reflexivo sobre o processo realizado e a formação promovida desde o ano de 2019 até 2022. As entrevistas coletadas através dos questionários virtuais, por conta do contexto imposto pela pandemia de COVID-19 e o distanciamento social instalado desde março de 2020, foram fundamentais para o encontro de pontos de intersecção entre o trabalho promovido, os resultados alcançados e a chegada a indicadores avaliativos eficientes para o uso da coordenação. Todas as entrevistas foram avaliadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Departamento e não citam, nominalmente, nenhuma das fontes entrevistadas, com exceção da jornalista e assessora do projeto, Tatiana Luz.

Os indicadores avaliativos em projetos sociais, segundo Cohen e Franco (2002), contribuem para aumentar a racionalidade na tomada de decisões, identificando problemas, selecionando alternativas de solução, prevendo suas consequências e otimizando a utilização de recursos disponíveis. Segundo Marino (1998), o papel da avaliação transcende a mera questão fiscalizadora ou controladora, abrangendo uma reflexão sobre a prática e o que deve ser feito com todos os envolvidos no processo. A avaliação de impacto de projetos como o Educom.Saúde permite uma análise sistemática das mudanças sustentadas que determinadas intervenções acarretam na vida das pessoas.

Após o levantamento dos aspectos formais de mudança e mobilização social percebidos e registrados em avaliações e citados em entrevistas com membros do Educom.Saúde-SP, uma estratégia de elaboração de rubrica e indicação de avaliadores foi elaborada neste trabalho. As rubricas são um conjunto de escalas utilizado para avaliar um desempenho complexo e fornecer informações ricas para melhorá-lo, com cada critério associado a uma escala entre elemento e componente (Jonassen; Peck; Wilson, 1999).

Para avaliação do projeto Educom.Saúde-SP foram definidas as categorias dos seis seguintes indicadores avaliativos: 1) uso de recursos audiovisuais, 2) adoção de novas estratégias de comunicação, 3) proximidade com a comunidade, 4) rede colaborativa; 5) estrutura dos PCAs; e 6) Expansão da comunicação com os habitantes da área atendida. Os critérios de classificação foram definidos como insatisfatório, parcialmente satisfatório e satisfatório.

A partir das premissas da educomunicação, sua relação como tecnologia de mobilização social e a formação oferecida pelo projeto Educom.Saúde-SP analisada nesta pesquisa de iniciação científica, foi possível apontar mudanças trazidas com a apresentação e incorporação das técnicas e estratégias educomunicativas no trabalho dos profissionais da saúde com a população no combate às arboviroses. A criação de ecossistemas comunicativos com processos abertos e participativos, a gestão democrática dos processos de comunicação entre profissionais da saúde e comunidade e o protagonismo conjunto de ambos foram aspectos encontrados durante a pesquisa proposta. Assim sendo, a educação para a comunicação se mostrou como parte essencial do trabalho formativo por meio da leitura crítica da mídia e do que é veiculado sobre a área da saúde nos meios de comunicação e o envolvimento da população como sujeitos ativos em projetos de saúde pública e de prevenção às doenças. Com isso, através das reflexões apresentadas, entende-se que o universo da educomunicação, como tecnologia de mobilização social na promoção de políticas públicas, perpassa o processo educativo e comunicativo de aprendizado sobre a mídia e de leitura do mundo, a partir da promoção de um olhar crítico, um ambiente de mediação e troca equiparada entre os indivíduos, com o intuito de produzir conhecimento, gerar independência, autonomia, responsabilidade e, até mesmo, respeito e igualdade nas relações sociais.

## Referências

ADULIS, Dalberto. Como planejar a avaliação de um projeto social. **Apoio à gestão.** Rio de Janeiro, 2002.

DE OLIVEIRA SOARES, Ismar Oliveira; VIANA, Claudemir Edson; FERREIRA, Irma T. R. Neves. **Educomunicação nas políticas públicas de saúde no estado de São Paulo:** Projeto Educom.Saúde-SP\* em tempos de COVID-19. BEPA - BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO PAULISTA (ONLINE), 2021;18 (208): 22-31.

DE OLIVEIRA SOARES, Ismar. **Educomunicação: um campo de mediações.** Comunicação & Educação, n. 19, p. 12-24, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** Cortez editora, 2017.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática de liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017

JONASSEN, David H.; PECK, Kyle L.; WILSON, Brent G. **Learning with Technology: a constructivist perspective.** Upper Saddle River: Prentice Hall, 1999.

MARINO, E. **Manual de Avaliação de Projetos Sociais.** São Paulo: IAS – Pedagogia Social, 1a edição, 1998.

VIANA, Claudemir Edson; NEVES, Irma. Qual educomunicação nas políticas públicas de saúde?. **Educomunicação em tempos de pandemia: práticas e desafios**, p. 123, 2021.